

uso empírico de azitromicina em sete pacientes e de ceftriaxona em três. Houve paciente com quatro ISTs simultâneas.

Conclusão: A implantação do CT/NG qPCR teve resultados benéficos na pequena amostra de pacientes incluídos até o momento, permitindo o tratamento direcionado e a redução do uso empírico de azitromicina e ceftriaxona. No entanto, o diagnóstico nem sempre se reverte em diminuição do uso empírico de antimicrobianos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103982>

EP-055 - USO DE LIDOCAÍNA 2% COMO FERRAMENTA DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE SÍFILIS.

Ana Clara Izidoro Miranda,
Camila Marcheto de Sousa,
Larissa Maria Borges, Laura Oliveira Roveri,
Frederico Martins Oliveira,
Amanda Cristina da Silva

Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto,
Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, de apresentação diversa e intermitente, compreendendo episódios de manifestação clínica e latência. Atualmente, conforme boletins epidemiológicos estaduais e do próprio Ministério da Saúde, vivencia-se no contexto de assistência à saúde uma explosão dos números de casos e um trabalho árduo no combate, diagnóstico oportuno e de seu tratamento eficaz. Apesar de se tratar de um agente etiológico muito antigo, a sífilis é altamente susceptível ao esquema de tratamento com penicilina benzatina intramuscular, apresentando altas taxas de cura. No entanto, é recorrente os episódios de abandono de tratamento/tratamento inadequado por ocasião do desconforto alérgico proporcionado pela administração da medicação – o que contribui para o cenário atual de crescimento significativo dos casos em diferentes análises subpopulacionais.

Objetivo: Avaliar o impacto na adesão e taxa de cura dos pacientes diagnosticados com sífilis com tratamento combinado de 0.5 ml lidocaína 2% precedendo a aplicação de penicilina benzatina.

Método: Metodologia: seguimento prospectivo dos pacientes diagnosticados com sífilis em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do interior de São Paulo.

Resultados: Foram diagnosticados 120 pacientes no intervalo compreendido entre março de 2023 e março de 2024. Todas as classificações de sífilis foram incluídas, não foram incluídas gestantes e não houve distinção entre os grupos quanto a características sociodemográficas. A taxa de adesão ao tratamento proposto foi de 100%. Os critérios de cura utilizados foram àqueles preconizados pelo Ministério da Saúde, com seguimento sistematizado dos títulos de VDRL. Todos os pacientes apresentaram taxa de cura ao final de 12 meses de seguimento.

Conclusão: O uso de lidocaína precedendo à penicilina no manejo de sífilis se apresenta como uma alternativa de melhora de adesão ao tratamento sem, no entanto, trazer

impacto para os critérios de cura. Nesse contexto, ressalta-se a importância de ferramentas farmacológicas ou não que otimizem a assistência às ISTs, aumentando a adesão e seu efetivo tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103983>

EP-056 - APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE SÍFILIS SECUNDÁRIA EM UMA PVHA: RELATO DE CASO

Ana Clara Izidoro Miranda,
Laura Oliveira Roveri, Larissa Maria Borges,
Wanessa Marcela Santos Oliveira,
Frederico Martins Oliveira, Camila Marcheto

Introdução: Paciente mulher trans vivendo com HIV em abandono de tratamento há cerca de 1 ano apresentando lesões em placa, infiltradas, eritemato- arroxeadas, descamativas, múltiplas em toda extensão do corpo, não dolorosas e não pruriginosas, há 4 meses. Foi realizada propedêutica para diagnósticos diferenciais, tendo sido compatível com sífilis secundária.

Objetivo: Descrever uma apresentação atípica de sífilis secundária em uma PVHA e a sistematização da investigação de diagnósticos diferenciais.

Método: Trata-se de um relato de caso de uma única paciente, assistida por um ambulatório especializado no interior de São Paulo no ano de 2023.

Resultados: Após biópsia de lesão, foi evidenciado infiltrado plasmocitário, sugestivo de sífilis, e imunohistoquímica negativa para malignidade. Obteve-se VDRL com título de 1/512 e CIE para fungos negativas. Foi iniciado o tratamento com penicilina benzatina 2.400.000 UI por 3 semanas consecutivas. Houve regressão significativa das lesões e queda do título de VDRL já após o primeiro mês de tratamento.

Conclusão: No contexto de imunossupressão pelo HIV, as lesões de pele podem ter etiologias variáveis, bem como se apresentarem de maneira atípica. Dessa maneira, uma investigação diferencial e minuciosa permite o diagnóstico conclusivo e instituição de seu efetivo tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103984>

ÁREA: RESISTÊNCIA MICROBIANA NA PRÁTICA CLÍNICA

EP-057 - CASOS DE INFECÇÕES HOSPITALARES POR MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Alessandra Gomes Chauvin,
Isabella Lemos Rosmino, Jéssica Satie Hosoe,
Tatiana Aporta Marins,
Alexandra do Rosário Toniolo,
Silvana Maria de Almeida,
Alexandre Rodrigues Marra

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: A pandemia da COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020 e tornou-se um problema de saúde de grande dimensão. Pacientes afetados pelo vírus da COVID-19 apresentaram infecções bacterianas secundárias, levando ao maior consumo de antimicrobianos e aumento de bactérias multirresistentes.

Objetivo: Avaliar e quantificar os casos de infecções hospitalares causadas por microrganismos multirresistentes antes e durante a pandemia da COVID-19.

Método: Estudo observacional, retrospectivo, desenvolvido em hospital privado, localizado em São Paulo. A análise dos dados ocorreu de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, sendo o período da pandemia da COVID-19 de 2020 a 2022. Foram analisados os casos de infecções hospitalares relacionadas a assistência à saúde (IRAS), pelos respectivos sítios de infecção, como infecção de corrente sanguínea associada ao cateter venoso central (ICS), infecção urinária associada à sonda vesical de demora (ITU) e pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), além do patógeno e classificação como multirresistente. O microrganismo foi considerado multirresistente quando apresentava resistência a pelo menos um antimicrobiano em três classes ou mais categorias antimicrobianas.

Resultados: Foram quantificados 179 casos de infecções hospitalares, sendo 25 casos em 2018, 16 em 2019, 38 em 2020, 74 em 2021 e 26 em 2022, resultando em 138 (77%) casos durante a pandemia. Do total de infecções, 64 (36%) foram ocasionadas por microrganismo multirresistentes, sendo que 47 (73%) ocorreram no período da COVID-19. Sobre os microrganismos responsáveis pelas infecções, no período da COVID-19, os mais prevalentes foram: *Pseudomonas aeruginosa* (n = 19), *Klebsiella pneumoniae* (n = 14), *Escherichia coli* (n = 9), *Staphylococcus aureus* (n = 7) e *Acinetobacter baumannii* (n = 4), presentes em quase 50% do total das infecções. Sobre o sítio de infecção, durante os cinco anos, 109 casos foram de ICS (61%), 40 casos de PAV (22%) e 30 casos de ITU (17%). Notou-se um aumento durante a pandemia, pois 82 dos casos de ICS (75%), 34 dos casos de PAV (70%), 21 casos de ITU (87%) ocorreram no período da pandemia.

Conclusão: Identificou-se um aumento do número de infecções hospitalares relacionadas a assistência à saúde durante a pandemia da COVID-19, principalmente nos anos de 2020 e 2021, e grande parte dessas infecções foram ocasionadas por microrganismos multirresistentes, como *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter baumannii*.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103985>

EP-058 - PERFIL E PREVALÊNCIA DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL DE GUARUJÁ-SP

Gabrielly Cristina Mattos da Silva,
Isabella Fernanda Sobral Valverde de Souza,
Ellen Cristine Valadão de Melo Medrade,

André Lazzeri Cortez, Adriana Gibotti,
Geraldo Alécio de Oliveira

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Campus
Guarujá, Guarujá, SP, Brasil
Hospital Santo Amaro, Guarujá, SP, Brasil

Introdução: Os ambientes hospitalares são grandes reservatórios de bactérias oportunistas multirresistentes. A análise detalhada dos perfis microbiológicos é essencial para definição de estratégias diagnósticas e terapêuticas eficazes.

Objetivo: Descrever os perfis microbiológicos e padrões de resistência aos antimicrobianos em um hospital geral de Guarujá-SP.

Método: Foi realizado um estudo de corte transversal retrospectivo, incluindo culturas bacterianas positivas registradas entre janeiro e dezembro de 2022. A identificação dos microrganismos nas amostras clínicas e teste de suscetibilidade aos antimicrobianos ocorreu pelos métodos manuais de Kirby-Bauer, Etest e Microdiluição para Polimixina e Vancomicina. Os resultados foram liberados seguindo as recomendações do BrCAST.

Resultados: Foram analisadas 1088 amostras de pacientes adultos, originadas de sangue (31,8%), urina (26,8%), secreção traqueal (26,4%) e outros materiais (15,1%), incluindo 58 culturas de ponta de catéter. A idade mediana dos pacientes foi de 59 anos, com 69,7% deles provenientes de UTIs. Nas hemoculturas as bactérias mais comuns foram *Staphylococcus Coagulase Negativa* (SCN) representando 51,9% dos casos, seguido por *Staphylococcus aureus* (10,8%), *Escherichia coli* (5,0%), *Enterococcus sp.* (4,5%), *Klebsiella pneumoniae* (4,0%) e *Citrobacter freundii* (3,0%). As taxas de resistência à oxacilina foram de 49,1% para SCN e 42,0% para *S. aureus*. A resistência à vancomicina foi observada em 9,2% dos isolados de *Enterococcus sp.* Entre Gram-negativos, *C. freundii* mostrou 20,4% de resistência ao Meropenem, *E. coli* 6,55%, e *K. pneumoniae* 35,53%. Cerca de 10% das cepas resistentes aos carbapenêmicos também resistiram à Polimixina B. Em secreções traqueais, SCN e *S. aureus* mostraram resistência à oxacilina em 26,5% e 25,0%, respectivamente. Apenas 7 casos (12,1%) de culturas de ponta de catéter coincidiram com hemoculturas periféricas.

Conclusão: As bactérias Gram-positivas mostraram alta resistência à oxacilina. A menor resistência nos isolados de secreção traqueal sugere a possibilidade de reduzir o uso de glicopeptídeos através do rastreamento de MRSA. A alta taxa de SCN em hemoculturas pode estar relacionada a fase pré-analítica. Parte significativa das *K. pneumoniae* apresentou resistência aos carbapenêmicos e polimixinas, limitando as opções de tratamento. Devido à baixa correspondência entre as culturas de ponta de cateter e hemoculturas, a utilidade das culturas de dispositivos deve ser melhor investigada.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103986>